

Literatura de Cordel e EPJAI na luta contra o Preconceito

*Millana Meira Queiroz Barbosa¹
Jonson Ney Dias da Silva²*

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Preconceito Linguístico. Literatura de cordel. Educação. EPJAI.

INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel³, popularmente conhecida como poesia popular brasileira, é caracterizada pela rima contada ou escrita em folhetos, de origem trovadoresca, utilizada como meio de divulgação de informações entre as diferentes classes sociais. Trazida pelos colonizadores, especialmente na região do Nordeste do país, onde floresceu e se propagou por várias partes do Brasil.

Marcada por nascer da oralidade, a literatura de cordel⁴ ganha características específicas de cada região do país, trazendo em suas rimas a identidade de cada povo, como a marca dialetal, seus dizeres e seus costumes. Os cordéis, além das histórias presentes em suas narrativas que podem ser fictícias ou reais, são construídos por pessoas de várias camadas da sociedade que dispensam a formalidade na construção de seus textos tornando assim, uma rica fonte para a valorização da cultura popular. Segundo Marinho e Pinheiro (2012), esse gênero literário ganhou as ruas e praças, sendo vendidos por homens que declamavam os versos, ou cantavam em toadas semelhantes à dos repentistas.

É neste contexto, que a literatura de cordel se torna uma ferramenta valiosa para o ensino sobre o preconceito linguístico no ensino em sala de aula da Educação para Jovens, Adultos e Idosos (EPJAI), que oportuniza a desconstrução de estigmas em uma sociedade vítima do preconceito através da língua. Levando em consideração a realidade intrínseca de cada região, o Brasil é um país com uma diversidade cultural

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: myllanameira@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: jonson.dias@uesb.edu.br

³ O termo “Literatura de Cordel” com letras maiúsculas refere-se à expressão cultural como um todo em suas diversas manifestações.

⁴ O termo “literatura de cordel” com letras minúsculas diz respeito à expressão artística literária criada por escritores destinada a um público leitor em um contexto específico. Assim nesse contexto, o termo “literatura de cordel” é utilizada para descrever os folhetos impressos.

extensa, e com marca dialética em cada lugar do país. Assim como afirma Leite e Callou (2002):

A variação existente hoje no português do Brasil, que nos permite reconhecer uma pluralidade de falares, é fruto da dinâmica populacional e da natureza do contato dos diversos grupos étnicos e sociais nos diferentes períodos da nossa história (Leite; Callou, 2002, p. 57).

O que leva a reconhecer a importância desse tipo de abordagem em sala de aula, que segundo Rojo (2006), o que nos preocupa é o fato de que o ensino da Língua Portuguesa no Brasil está tradicionalmente ligado à exploração da gramática normativa em suas perspectivas descritiva e analítica, ou seja, com ênfase no conjunto de regras que a compõem e na identificação das partes que formam o todo, com suas respectivas funções.

Considerando as informações previamente apresentadas, essa pesquisa possui a seguinte pergunta norteadora: como a utilização da literatura de cordel em práticas pedagógicas pode contribuir para o enfrentamento do preconceito linguístico dentro de sala de aula, promovendo a valorização da diversidade linguística e cultural na educação de jovens, adultos e idosos?

Nesse viés, o objetivo dessa pesquisa desenvolvida pelo projeto de Iniciação científica Literatura de cordel e preconceito linguístico: Um estudo de EPJAI, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), propõe uma análise aprofundada de como a literatura de cordel aliada ao ambiente educacional pode se tornar uma estratégia eficaz para o combate ao preconceito linguístico com enfoque no público de jovens, adultos e idosos.

MEODOLOGIA

Essa pesquisa encontra-se em fase inicial, possui caráter qualitativo e está dividida em três etapas. A primeira parte consiste no embasamento teórico de leituras relacionadas ao tema da pesquisa, que possibilitará reflexões de como a literatura de cordel pode contribuir para o ensino sobre preconceito linguístico na sala de aula. Essa etapa inicial visa estabelecer uma base sólida e teórica sobre os temas. A segunda fase da pesquisa será destinada para a elaboração do material didático de aplicações de oficinas em salas de aula. Nessa fase, se produzirá dados a fim de obtermos *insights* mais específicos sobre a pesquisa.

A última etapa será destinada a análise dos dados obtidos na pesquisa, que buscará analisar as possíveis melhorias a serem feitas para que o cordel possa ser eficaz no ensino sobre o preconceito linguístico na sala de aula, contribuindo dessa forma para as práticas educativas na EPJAI em diferentes contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa visa contribuir academicamente para a discussão do trabalho de cordel no contexto da sala de aula e subsidiar outras pesquisas, como também visa auxiliar com a prática dos educadores da EPJAI. Pois, nesse tipo de construção os professores são peças fundamentais, assim como afirma Bagno (2007), que os professores devem trabalhar no sentido de ajudar os alunos a se expressarem e a desenvolverem suas capacidades comunicativas até que os alunos ganhem confiança e desenvolvam o uso da língua de acordo com as situações presentes no cotidiano.

Partindo dessa premissa, a literatura de cordel pode ser o ponto de partida para fomentar essa discussão, pois suas narrativas se aproximam da realidade de muitos alunos, principalmente, jovens, adultos e idosos da região nordestina do Brasil. Percebemos que o cordel possibilita a percepção de como a língua é adepta aos seus falantes, sem estigmas na língua portuguesa.

Desta maneira, observamos a escola como meio de ensino e informação que deve oferecer aos alunos além do ensino sobre as normas padrões da língua portuguesa, como o ensino sobre as variações linguísticas e sua importância para os falantes da língua materna que por muito tempo foram estigmatizados pelo modo de falar. Além disso, percebemos que a literatura de cordel tem grande potencial para a interdisciplinaridade dos mais variados ramos de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Gratidão à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo fomento ao estudo. Bem como ao Grupo de Articulação, Investigação e Pesquisa em Educação Matemática (GAIPEM) pelo apoio e colaboração contínuos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico o que é**, como se faz- citação, edições Loyola.

LEITE, Yonne & CALLOU, Dinah. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo. Cortex. 2012.

ROJO, Rosane. **O texto como unidade de ensino e o gênero como objeto de ensino da Língua Portuguesa**. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Encontro na linguagem: estudos linguísticos e literários**. Uberlândia: EDUFU, 2006.